

**III FORUM BANCA
DIÁRIO ECONÓMICO**

**DESEMPENHO E DESAFIOS DO SISTEMA
BANCÁRIO**

**VÍTOR CONSTÂNCIO
Lisboa 13 DE DEZEMBRO 2004**

ÍNDICE

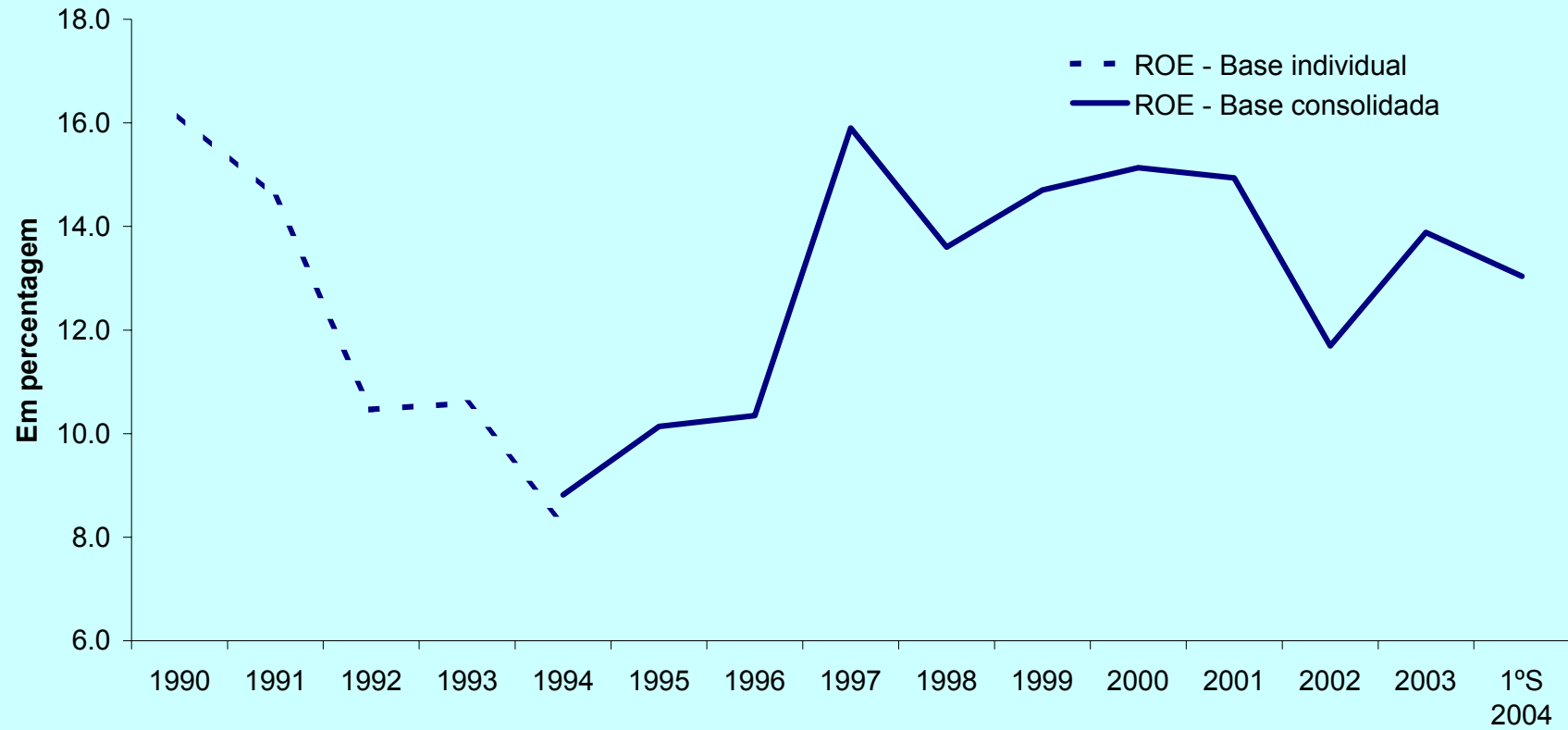
DESEMPENHO E DESAFIOS DO SISTEMA BANCÁRIO

- I. EVOLUÇÃO E RESPOSTA A CHOQUES ECONÓMICOS RECENTES
- II. POSIÇÃO DO SISTEMA NO CONTEXTO EUROPEU
- III. DESAFIOS FUTUROS
 - I. Desafios Regulamentares:
 - I. Normas Internacionais de Contabilidade
 - II. Basileia II
 - III. Single Euro Payments Area (SEPA); Target II
 - II. Desafios Económicos
 - I. Riscos da evolução económica:
 - I. Ajustamento de desequilíbrios internacionais
 - II. Problemas de crescimento económico em Portugal
 - II. Gestão de riscos de liquidez, de mercado e de crédito
 - III. Defesa da rentabilidade e gestão do capital

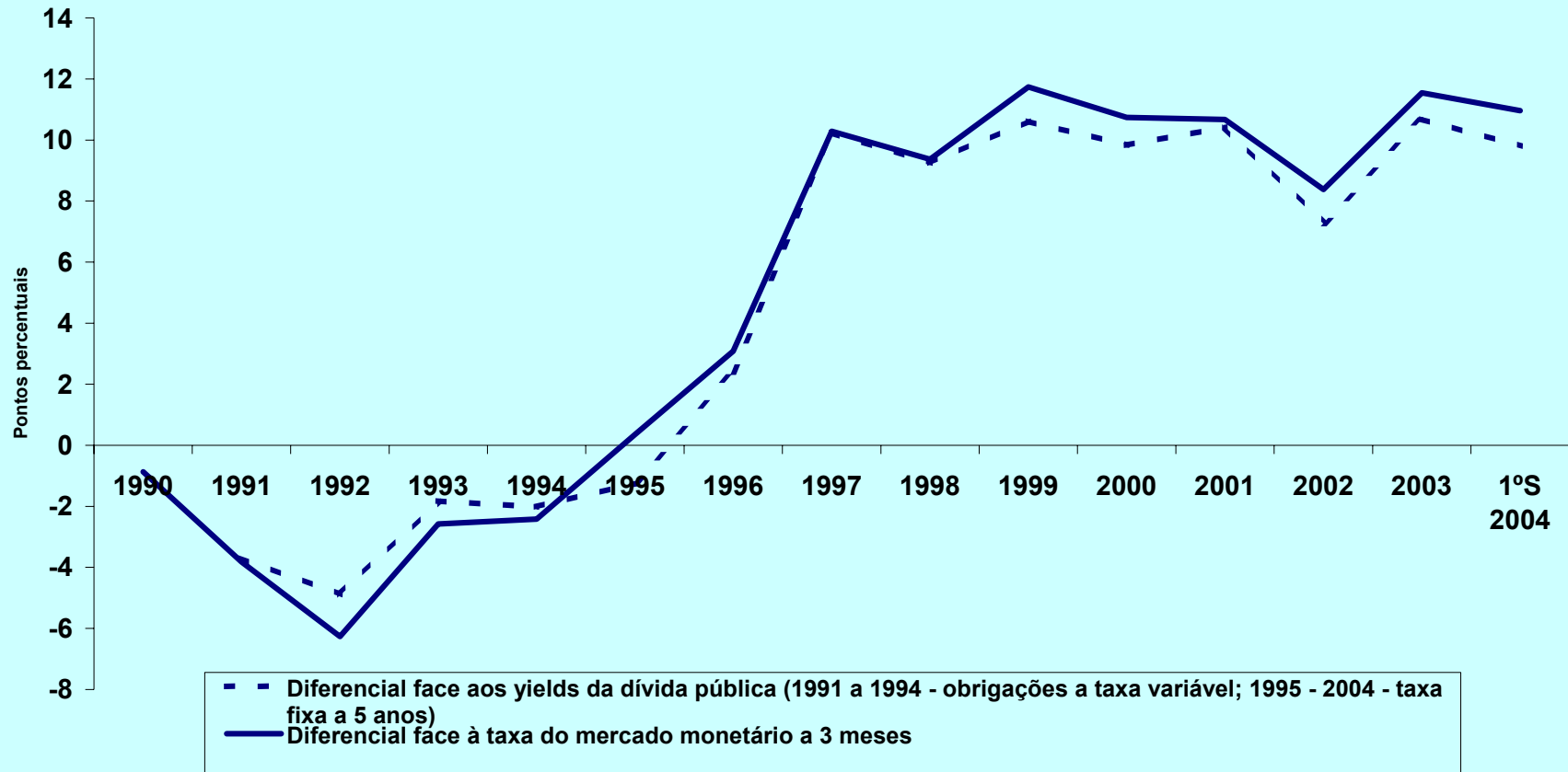
Indicadores do Sistema Bancário

	2002	2003	Junho 2004
Activo Total em % do PIB	217 %	227%	
Rácio de transformação (Crédito /depósitos)	127.7 %	126.8%	127.9%
Crescimento do Crédito a clientes	7 %	3 %	2.2%
Crescimento dos Recursos de Clientes	1.4 %	3.4 %	5.0 %
Activos Líquidos / Passivos Interbancários	98.9 %	121.6 %	124.3 %
Rácio de eficiência (Cost/Income)	59.1 %	57.4%	55.4%
Crédito vencido (% do total)	2.26%	2.4%	2.22%
Provisões em % do Crédito vencido	121.6 %	114.2 %	128.2 %
Crescimento de Resultados do exercício	-18.4%	26.3%	2.7%
Margem financeira (% do Activo)	2.12%	2.0%	1.93%
Return on Assets (ROA)	0.7%	0.8%	0.75%
Return on Equity (ROE)	11.7%	13.9%	13.3%
Rácio de Solvabilidade	9.8 %	10%	10.3%

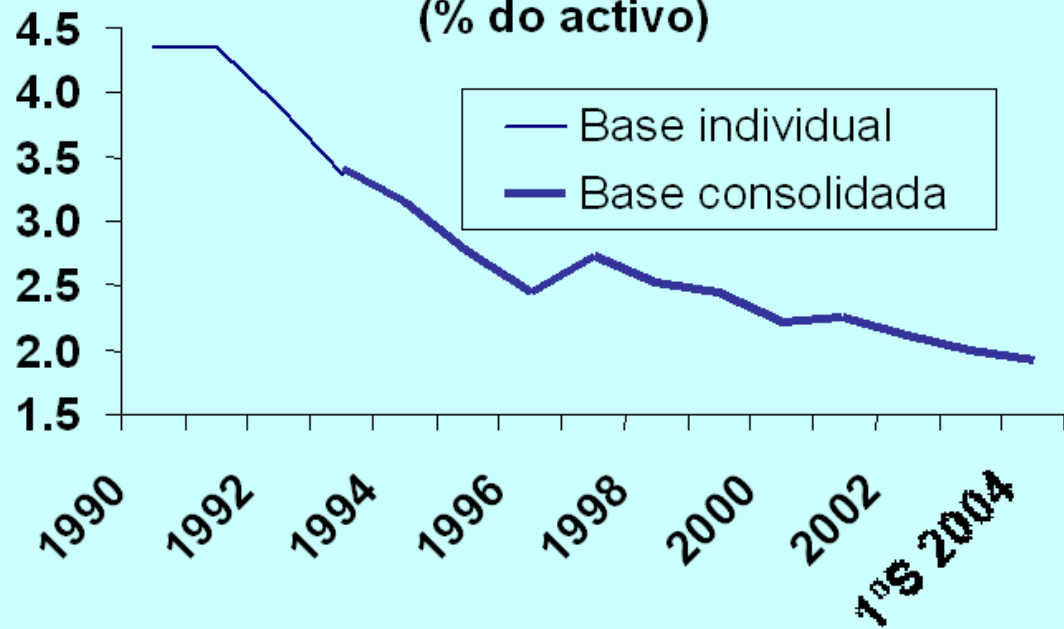
Rendibilidade líquida dos capitais próprios



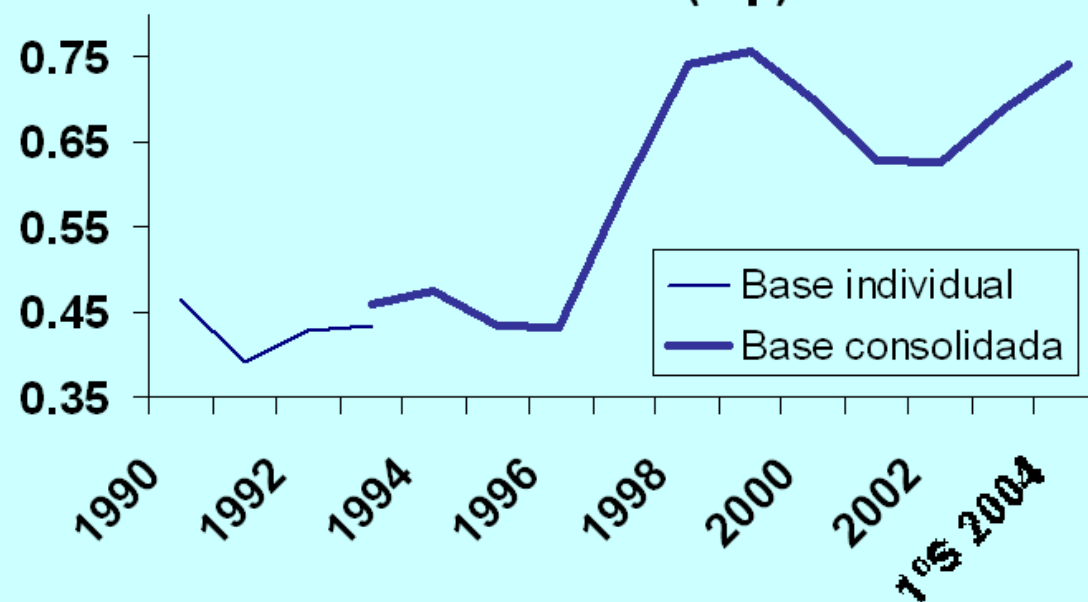
Diferencial entre o ROE do sistema bancário e taxas de juro de referência

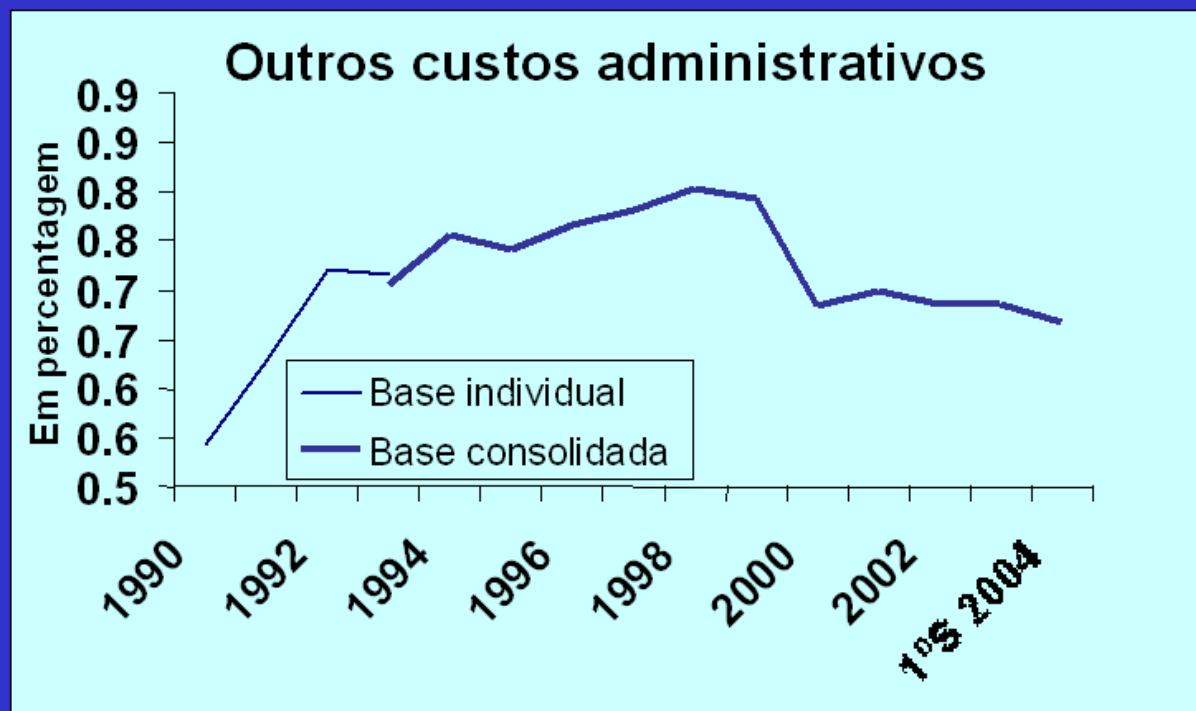
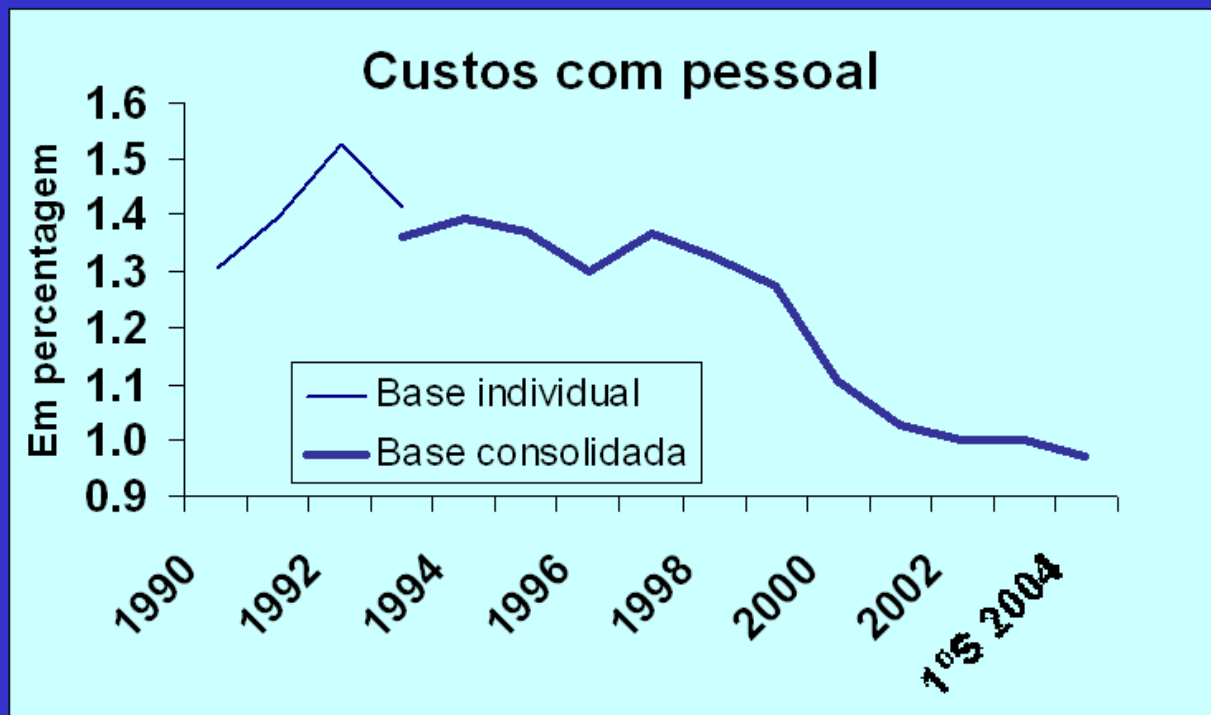


Margem financeira (% do activo)

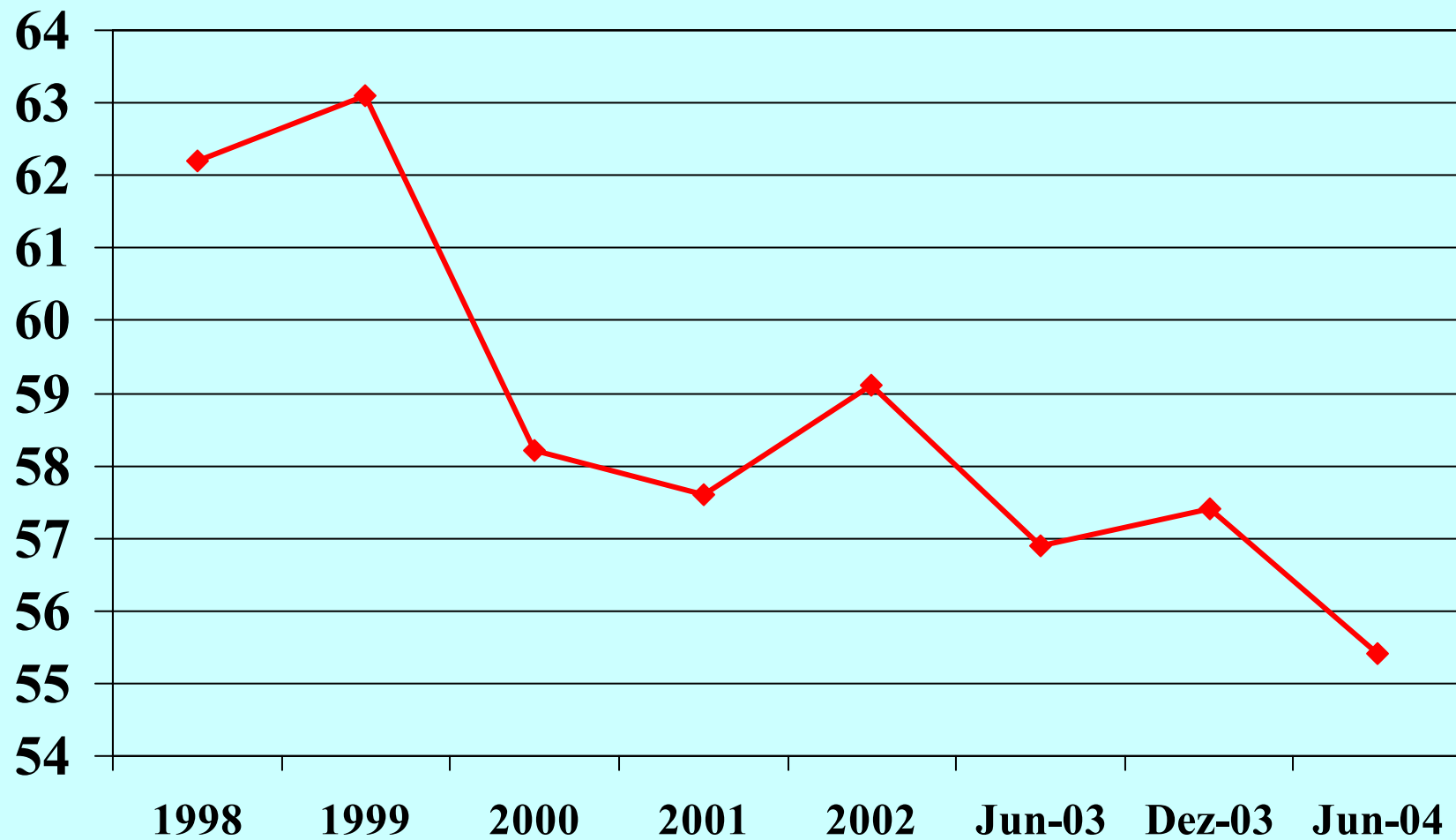


Comissões (líq.)



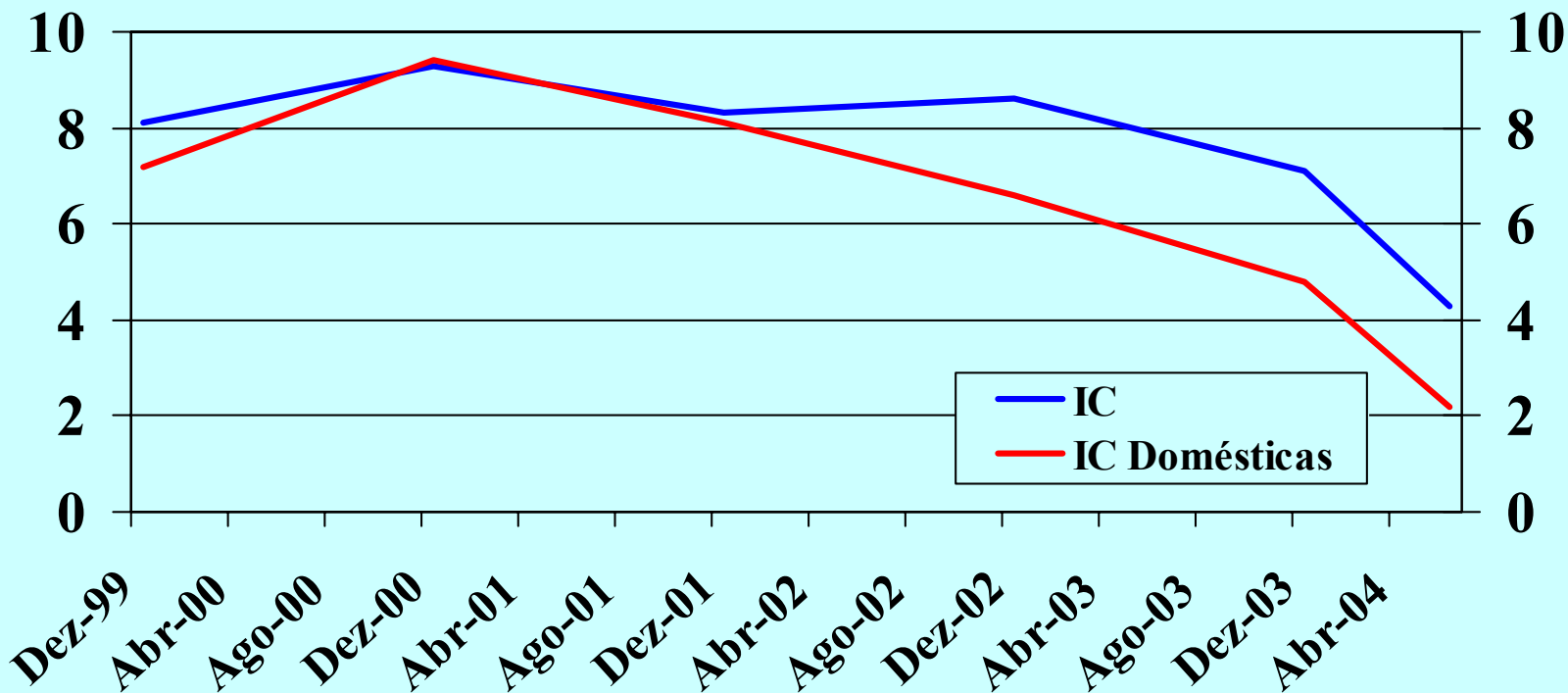


Custos / Produto Bancário (em %)

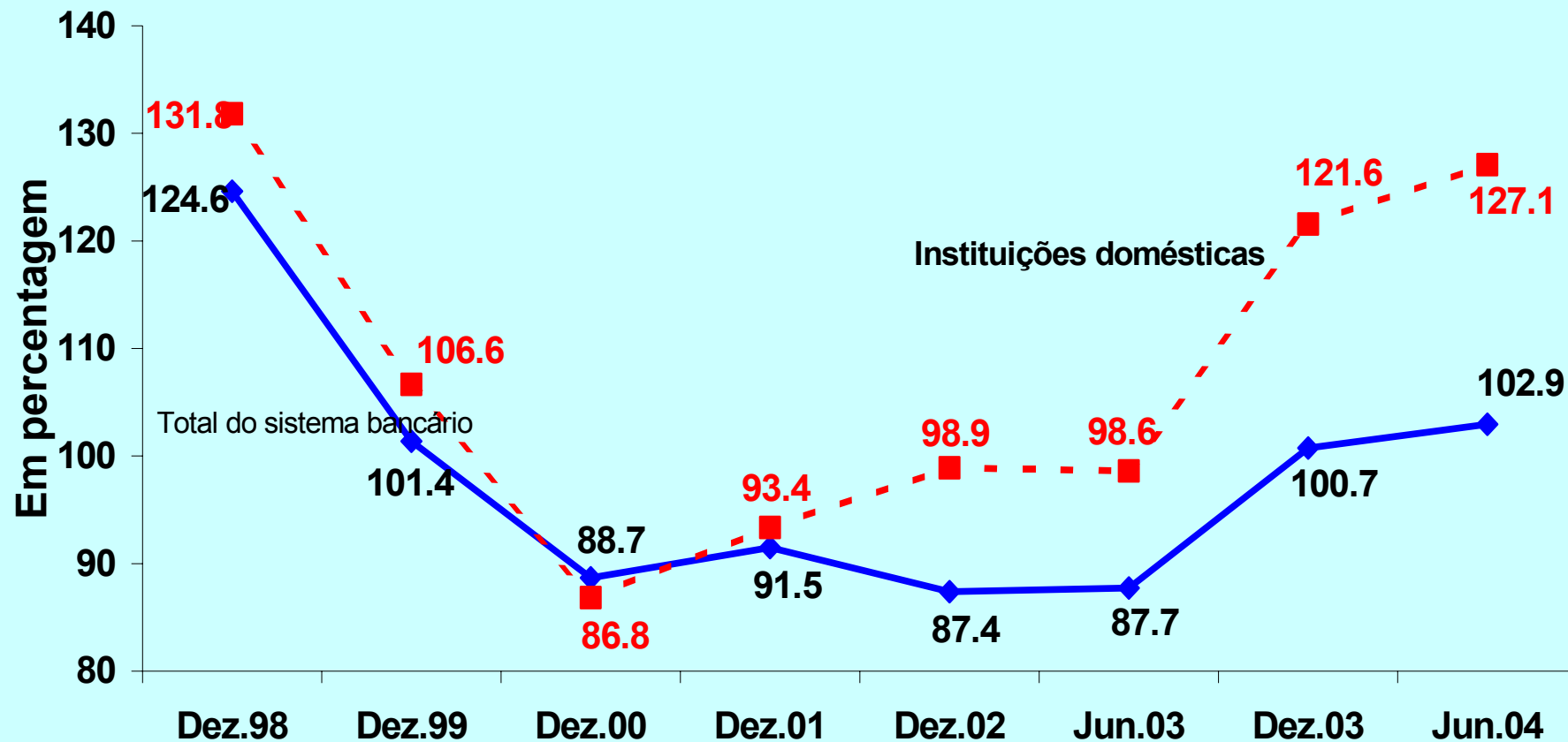


Passivos Interbancários em % do Activo

(Em percentagem do Activo)



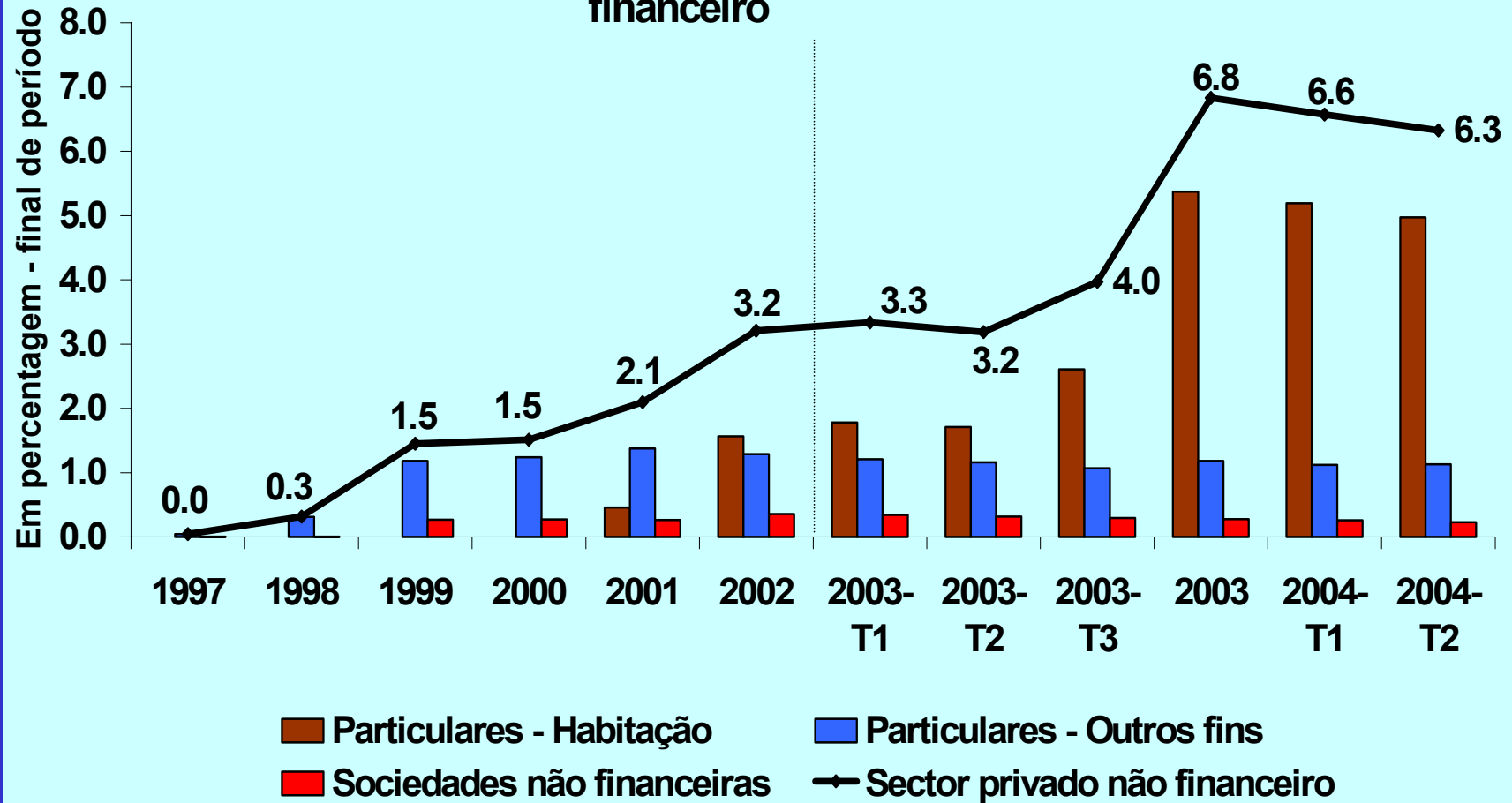
Rácio de cobertura dos passivos interbancários por activos de elevada liquidez



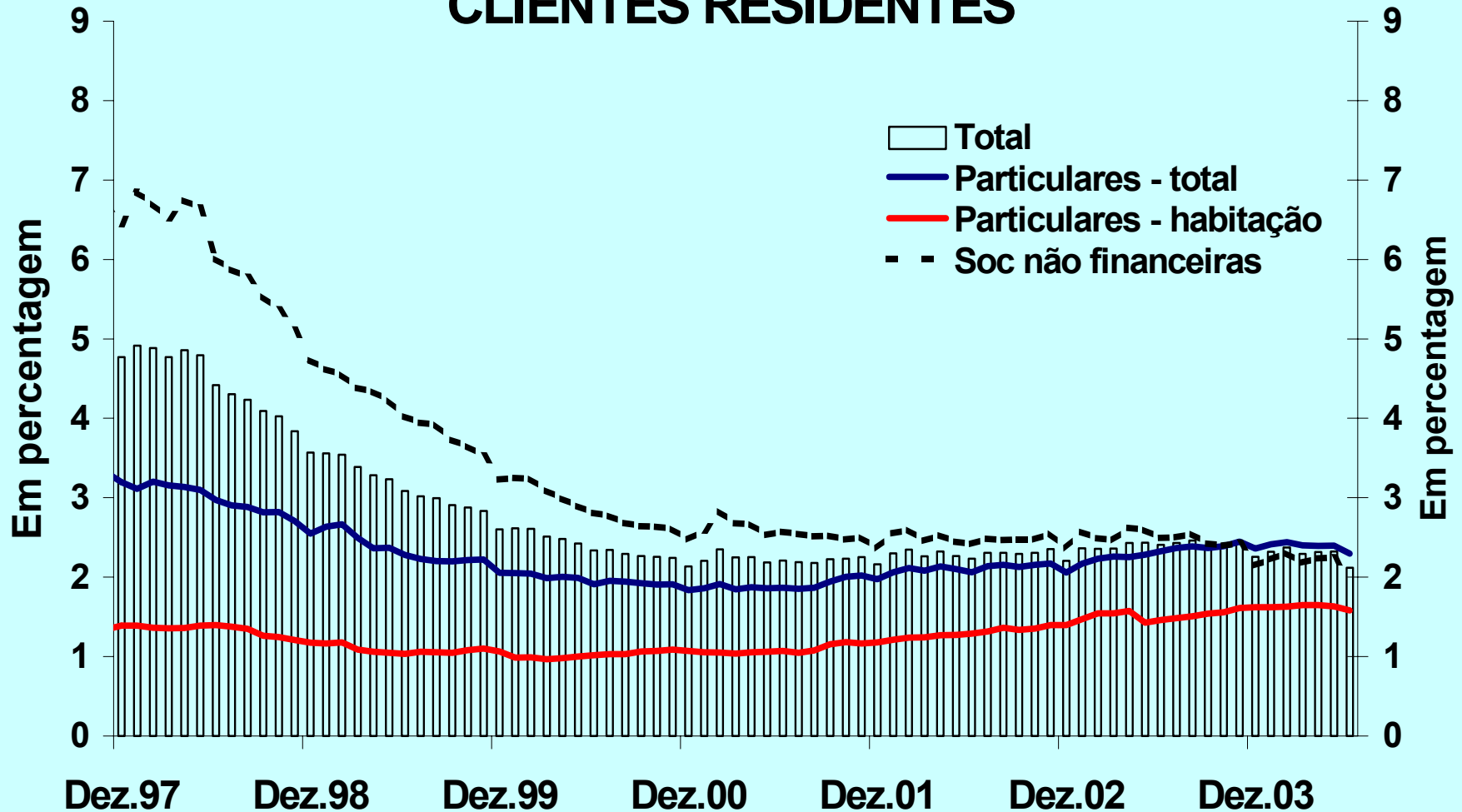
Nota: Os activos de elevada liquidez são definidos como a soma dos activos interbancários (incluindo activos face a bancos centrais) e dos títulos de entidades públicas (e equiparadas).

TITULARIZAÇÃO

Peso das operações realizadas no total dos empréstimos originalmente concedidos por IC's ao sector privado não financeiro

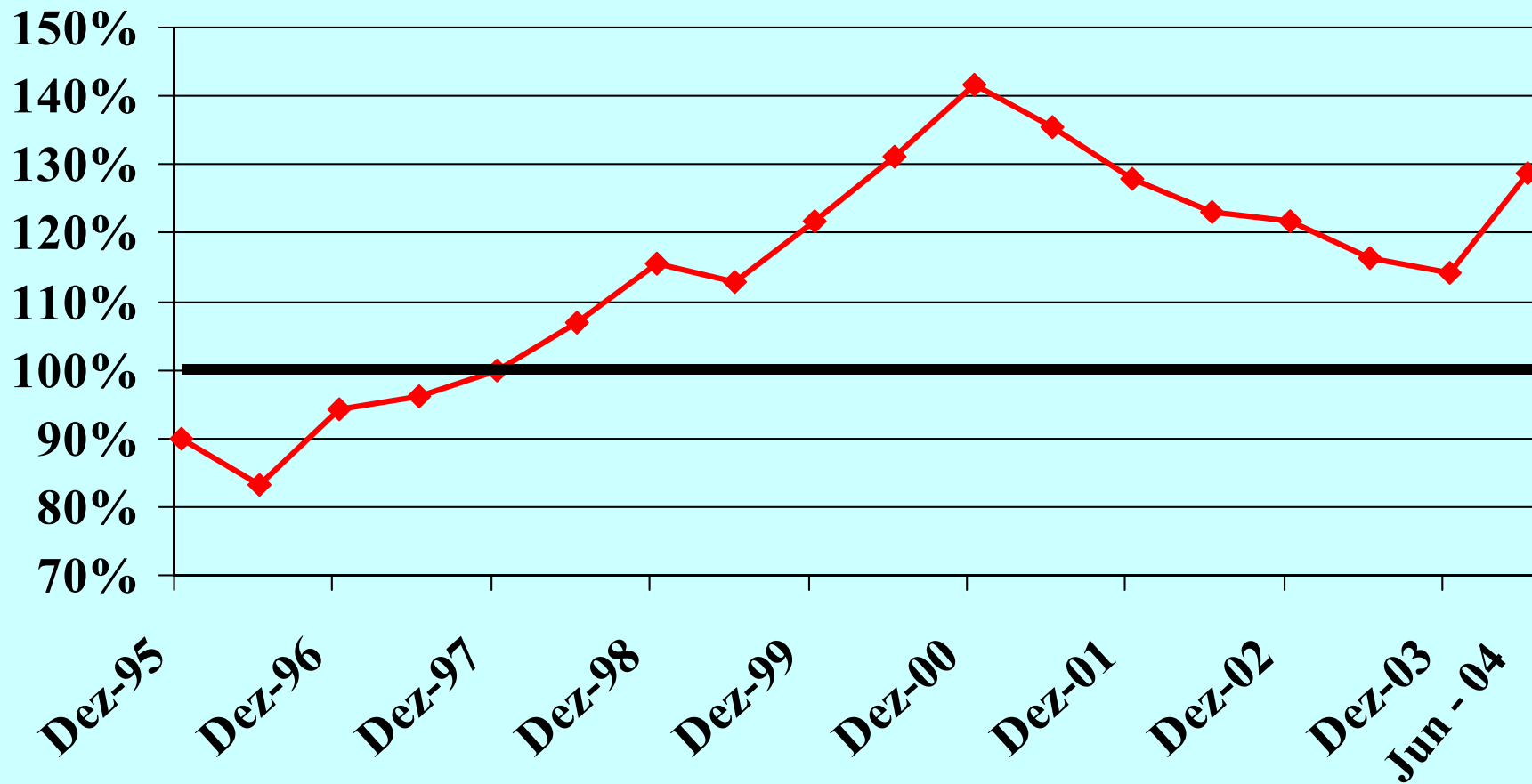


RÁCIOS DE INCUMPRIMENTO NO CRÉDITO A CLIENTES RESIDENTES

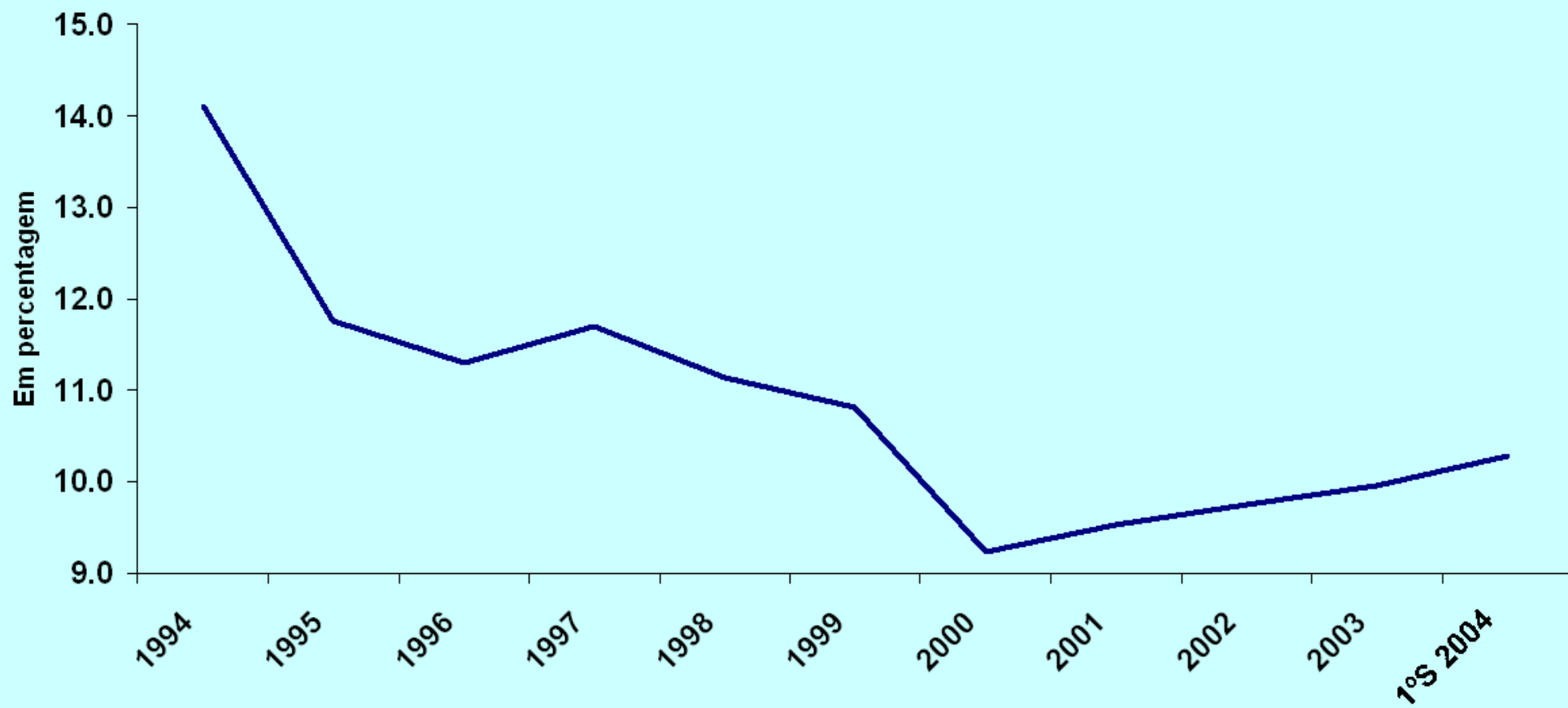


Fonte: Banco de Portugal - Estatísticas Monetárias e Financeiras.

Provisões totais em % do Crédito em Incumprimento



Rácio de adequação de fundos próprios (base consolidada)

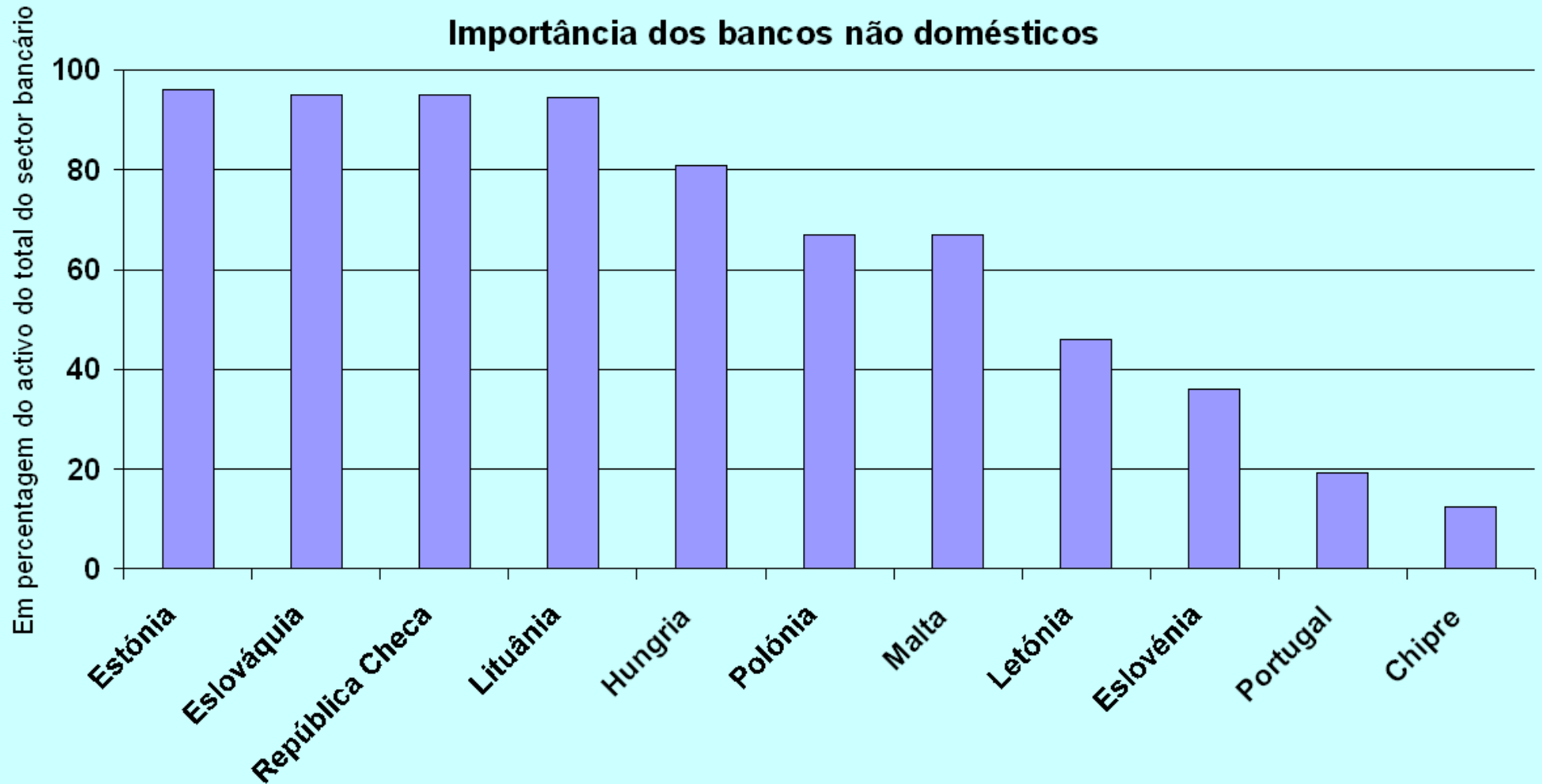


ÍNDICE

DESEMPENHO E DESAFIOS DO SISTEMA BANCÁRIO

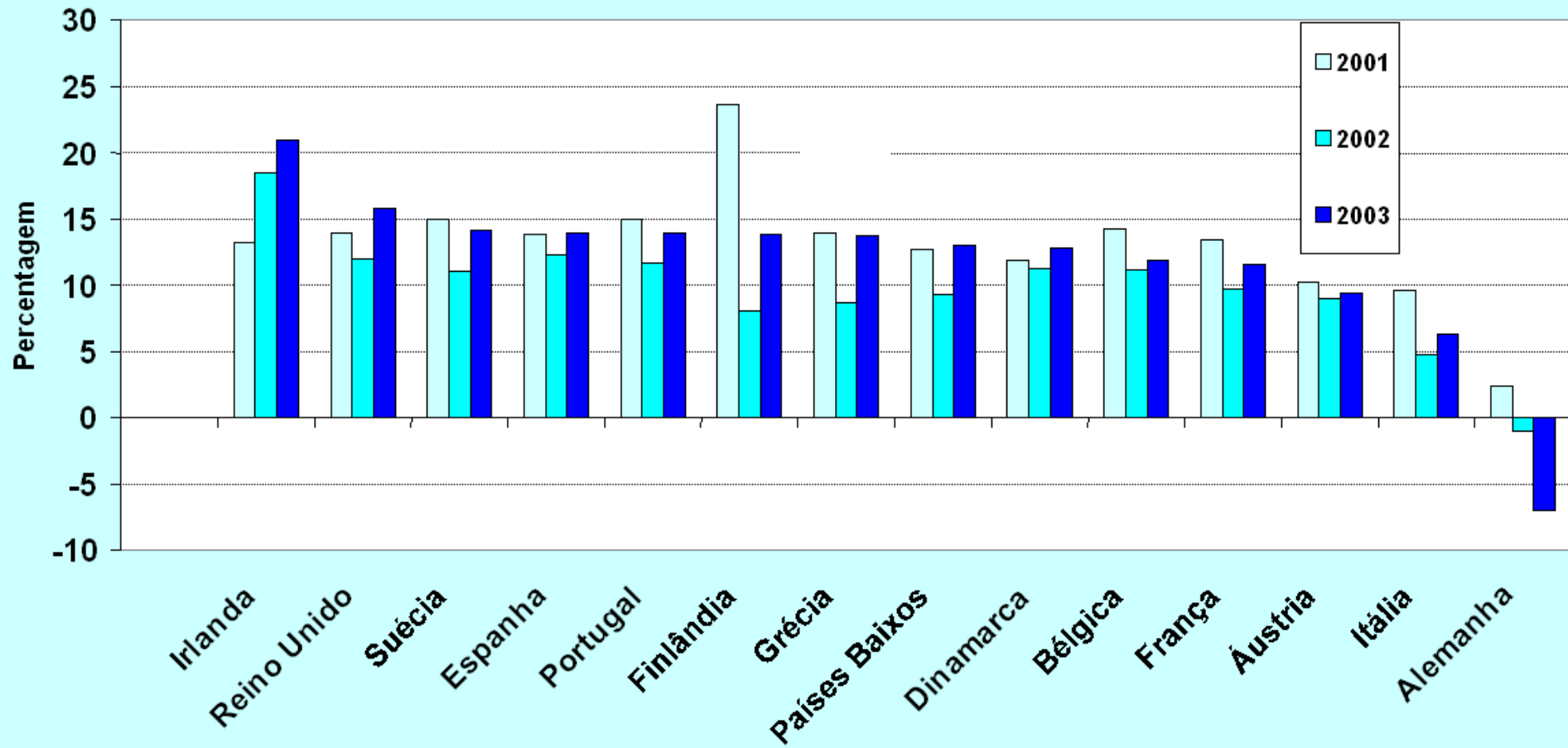
- I. EVOLUÇÃO E RESPOSTA A CHOQUES ECONÓMICOS RECENTES
- II. POSIÇÃO DO SISTEMA NO CONTEXTO EUROPEU**
- III. DESAFIOS FUTUROS
 - I. Desafios Regulamentares:
 - I. Normas Internacionais de Contabilidade
 - II. Basileia II
 - III. Single Euro Payments Area (SEPA); Target II
 - II. Desafios Económicos
 - I. Riscos da evolução económica:
 - I. Ajustamento de desequilíbrios internacionais
 - II. Problemas de crescimento económico em Portugal
 - II. Gestão de riscos de liquidez, de mercado e de crédito
 - III. Defesa da rentabilidade e gestão do capital

Importância dos bancos não domésticos



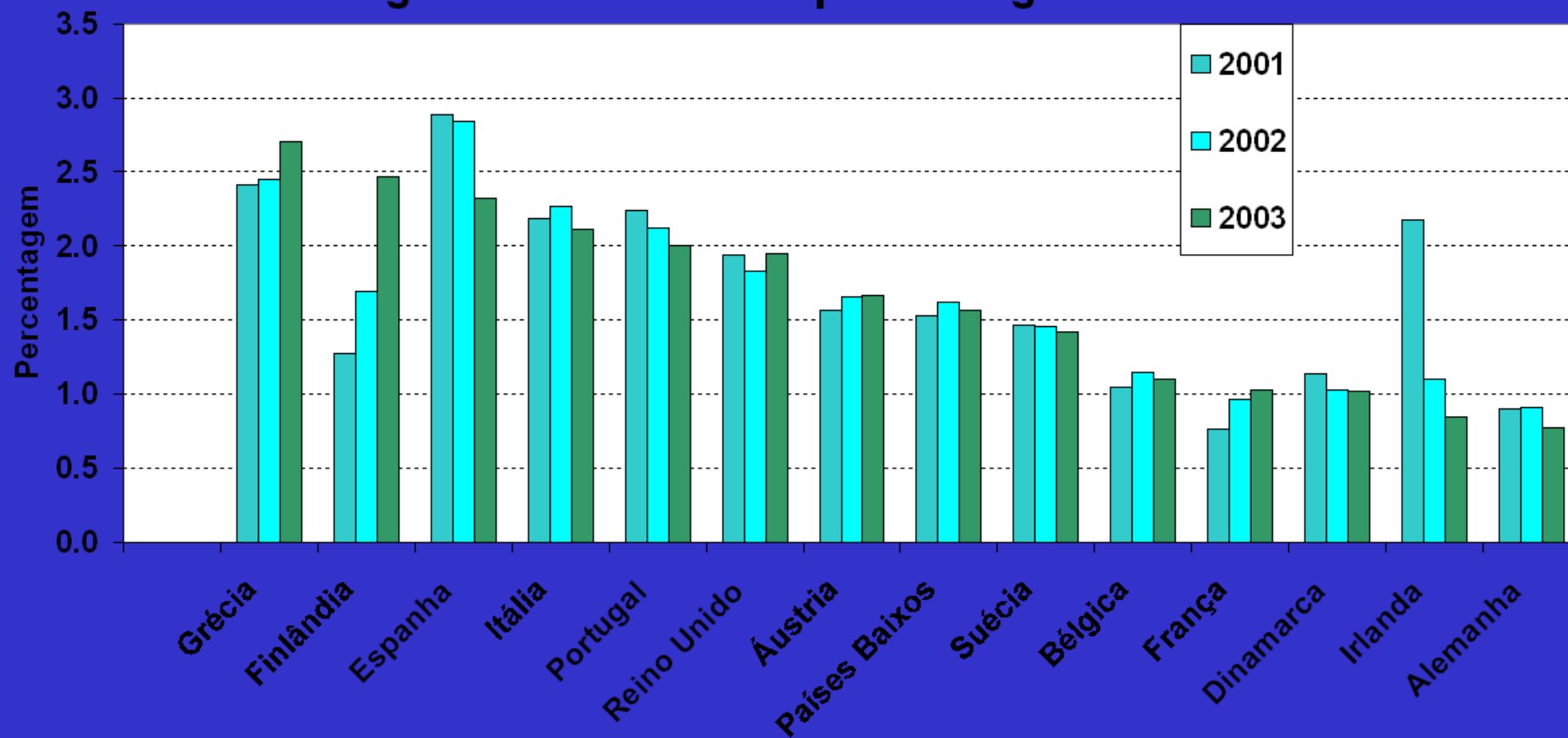
Retirado do Report on EU Banking Structure, Novembro 2004, BCE (pagina 16).

ROE



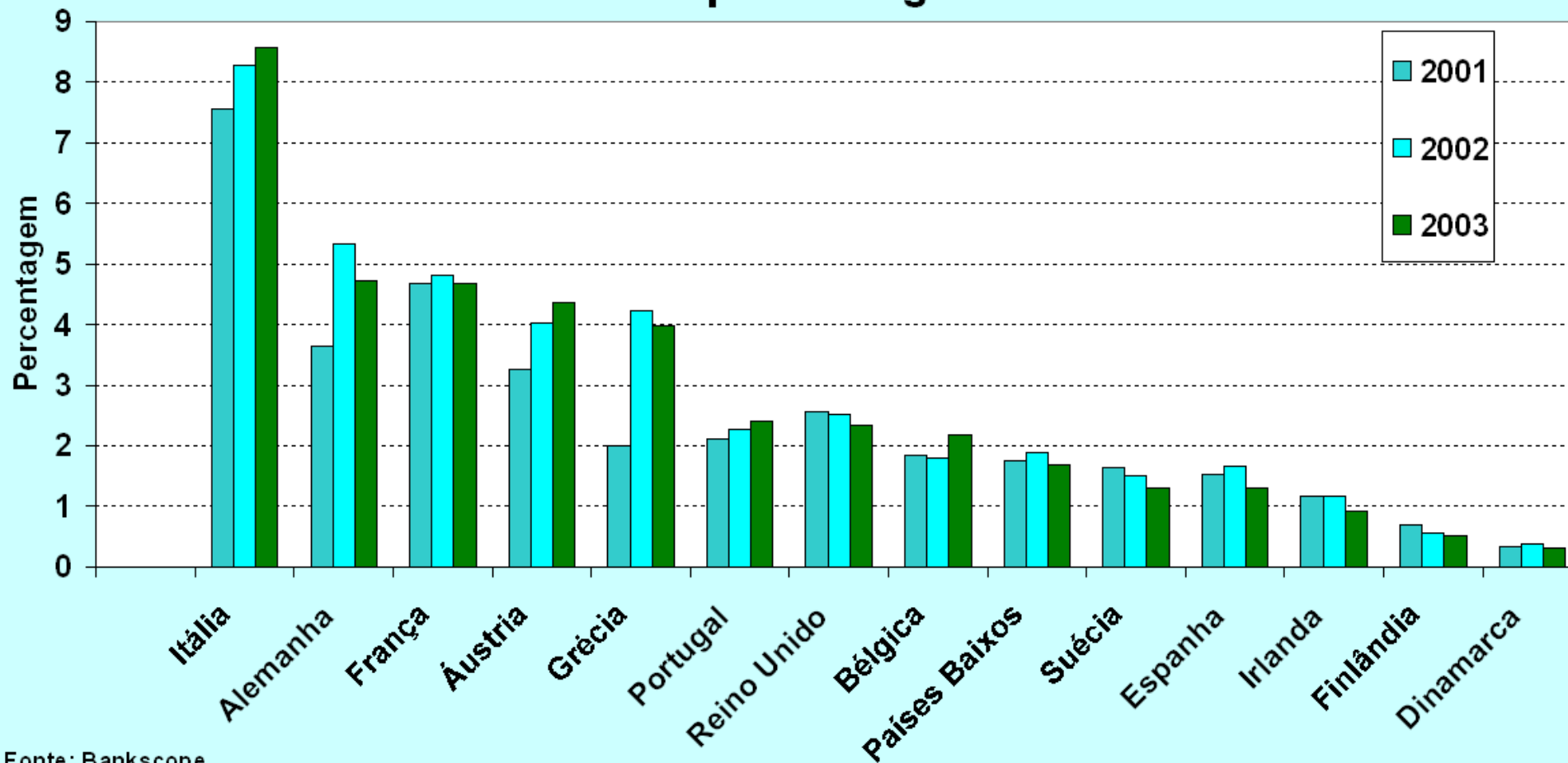
Fonte: Bankscope.

Margem financeira em percentagem do activo



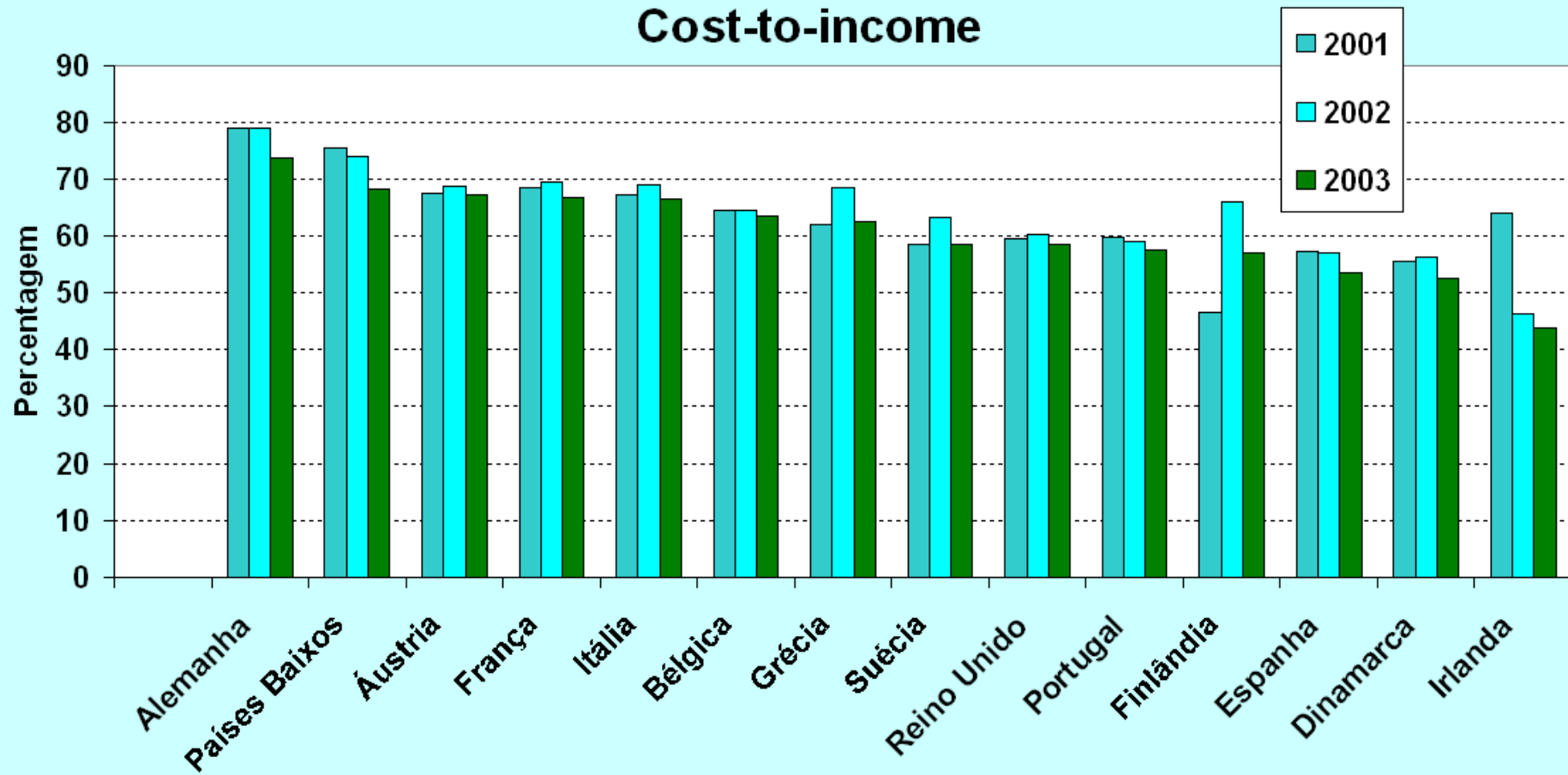
Fonte: Bankscope.

Crédito vencido em percentagem do crédito bruto



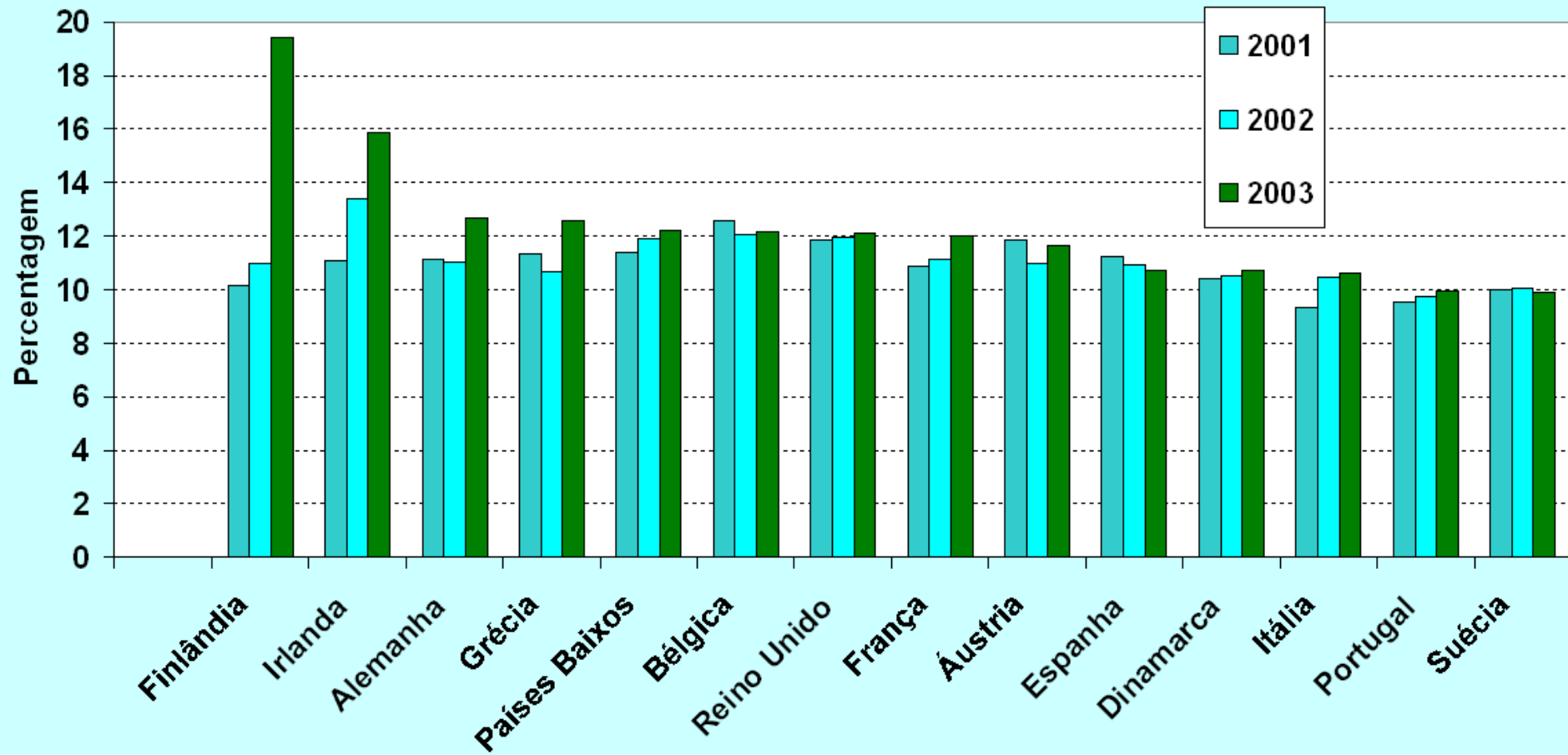
Fonte: Bankscope.

Cost-to-income



Fonte: Bankscope

Rácio de solvabilidade



Fonte: Bankscope.

Indicadores do Sistema Bancário

	2003	2003
	Média de 50 dos maiores Bancos Europeus	Média do Sistema Bancário Português
Crescimento do Crédito	12.7 %	3.4 %
Rácio de eficiência (Cost/Income)	64.5 %	57.4%
Crédito vencido (% do total)	2.3%	2.4%
Provisões anuais em % do Crédito Total	0.61 %	0.57 %
Margem financeira (% do Activo)	1.33%	2.0%
Outros Proveitos Correntes (Comissões, Trading etc) em % do Activo	1.22 %	1.34 %
Return on Assets (ROA)	0.5%	0.8%
Return on Equity (ROE)	8.7%	13.9%
Rácio de Solvabilidade	9.9 %	10%

ÍNDICE

DESEMPENHO E DESAFIOS DO SISTEMA BANCÁRIO

- I. EVOLUÇÃO E RESPOSTA A CHOQUES ECONÓMICOS RECENTES
- II. POSIÇÃO DO SISTEMA NO CONTEXTO EUROPEU
- III. **DESAFIOS FUTUROS**
 - I. **Desafios Regulamentares:**
 - I. **Normas Internacionais de Contabilidade**
 - II. **Basileia II**
 - III. **Single Euro Payments Area (SEPA); Target II**
 - II. **Desafios Económicos**
 - I. **Riscos da evolução económica:**
 - I. **Ajustamento de desequilíbrios internacionais**
 - II. **Problemas de crescimento económico em Portugal**
 - II. **Gestão de riscos de liquidez, de mercado e de crédito**
 - III. **Defesa da rentabilidade e gestão do capital**

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IAS)

O Regulamento 1606/2002 impõe que as contas consolidadas das empresas cotadas em Bolsa sejam elaboradas, a partir de 2005, de acordo com as Normas Contabilísticas (IAS/IFRS) emitidas pelo IASB e adoptadas na UE pelo Comité de Regulamentação Contabilística.

Para as contas de empresas não cotadas e para as contas individuais, os países podem permitir ou exigir o respeito pelos IAS. Em Portugal ainda não publicada qualquer decisão.

Estão aprovadas 33 IAS. O IAS 39 sobre a valorimetria de instrumentos financeiros foi aprovada com a exclusão da opção de contabilização de passivos ao justo valor (fair value) e de aspectos da contabilidade de coberturas (hedging).

As principais diferenças em relação ao actual PCSB situam-se no tratamento da imparidade de créditos versus actual provisionamento; no que respeita a responsabilidades passadas com pensões; consideração de mais e menos valias potenciais; impostos diferidos activos etc...

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IAS)

A lógica dos IAS é a dos investidores interessados em conhecer o valor económico de mercado da Instituição Financeira em cada momento, como se fosse ser vendida ou liquidada (break-up valuation at fair value). A lógica de supervisores e autoridades preocupa-se com a estabilidade sistémica e a possibilidade das instituições poderem satisfazer os seus passivos ao valor nominal (v.g. depósitos) quando devidos. O uso generalizado de contabilidade ao justo valor, acentua a volatilidade e suscita preocupações com a determinação objectiva do justo valor quando não existe um mercado líquido para os instrumentos.

Por outro lado, a lógica dos IAS conduz à adopção de um modelo de registo apenas de perdas já incorridas (incurred loss) resultantes por exemplo de imparidade associada a um acontecimento passado. A perspectiva prudencial preocupa-se com as perdas esperadas ou previsíveis para as quais desejam que existam provisões adequadas. (Imparidade versus Provisões).

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IAS)

As preocupações prudenciais levam a adoptar algumas regras para a definição dos Fundos Próprios necessários para o cumprimento do Rácio de Capital, que estabelecem diferenças relativamente aos capitais próprios contabilísticos (o que já hoje acontece).

FILTROS PRUDENCIAIS:

- Manutenção actuais critérios Capital / Dívida para Fundos Próprios (1)**
- Mais e Menos Valias em Activos Disponíveis para Venda (2)**
- Reserva de reavaliação cambial (3)**
- Mais e Menos Valias em instrumentos de cobertura (4)**
- Impostos diferidos activos (5)**
- Mais Valias em *Fair Value Option* (6)**
- Mais e Menos Valias em Passivos de Negociação (7)**
- Mais Valias em Activos Tangíveis e Propriedades de Investimento (8)**
- Diferenças, em F.P. Consolidados, entre "Imparidade e Provisões (9)**

IMPACTO DA TRANSIÇÃO PARA OS IAS NAS CONTAS DOS BANCOS

BASILEIA II

Nova regulamentação sobre o Rácio de Capital que introduz maior diferenciação entre activos de acordo com diferentes graus de risco. A par do Pilar I sobre o Capital Regulamentar mínimo, calculado de acordo com três métodos, existem também um Pilar II sobre os poderes da Supervisão e um Pilar III sobre o controle pelo mercado através da transparência na divulgação de informação.

Conduz a uma gestão integrada do risco e da gestão do capital. Aproxima Capital Regulamentar do conceito de Capital Económico dedicado a cobrir perdas inesperadas.

Facilita o uso de indicadores tipo RAROC para decidir a afectação do capital disponível a diferentes linhas de negócio.

Estimula o uso de custos de capital diferenciados pelo risco para calcular o preço de diferentes operações.

A introdução pela primeira vez de capital afecto a cobrir o Risco Operacional estimula a melhoria dos procedimentos de controle interno.

A nova metodologia promove também uma gestão activa da carteira de activos e dos clientes.

Pode conduzir a redefinições estratégicas do modelo de negócio

	Ponderadores de risco		
	Basileia I	Basileia II	Basileia II
		Método Standard	Métodos IRB
Crédito Hipotecário	50%	35%	
Crédito a PME's	100%	100%	
Crédito a grandes empresas	100%	20-150%	
Activos relativos a Bancos	20% OCDE 100% não OCDE	20-150%	
Activos relativos a Entidades Soberanas	0% OCDE 100% não-OCDE	0-150%	
Obrigações de Activos titularizados	100% 50% AAA	20-150%	
Participações em Inst. Financeiras	100% se < 10% Tier 1	190-350% e dedução aos Fundos Próprios	
Participações não-financeiras	100%	190-350%	
Custo com Risco Operacional	0%	15% do PB	12-18% do PB

ÍNDICE

DESEMPENHO E DESAFIOS DO SISTEMA BANCÁRIO

- I. EVOLUÇÃO E RESPOSTA A CHOQUES ECONÓMICOS RECENTES
- II. POSIÇÃO DO SISTEMA NO CONTEXTO EUROPEU
- III. DESAFIOS FUTUROS
 - I. Desafios Regulamentares:
 - I. Normas Internacionais de Contabilidade
 - II. Basileia II
 - III. Single Euro Payments Area (SEPA); Target II
 - II. Desafios Económicos
 - I. Riscos da evolução económica:
 - I. Ajustamento de desequilíbrios internacionais
 - II. Problemas de crescimento económico em Portugal
 - II. Gestão de riscos de liquidez, de mercado e de crédito
 - III. Defesa da rentabilidade e gestão do capital